

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DE FRUTOS DO MAMOEIRO (*Carica papaya*) EM DOIS TIPOS DE SEMEADURA

Iraneide da Silva Lima¹; Daniella Inácio Barros; Adeval Alexandre C. Neto

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Aluno do curso de agropecuária, Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do maranhão - Campus Codó,
E-mail: iraneidesl@hotmail.com
2. Professor doutor, orientador DPPP (Departamento de Produção, Pesquisa e Projeto), Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do maranhão - Campus Codó,
E-mail: danyinacio@yahoo.com.br
3. Professor, orientador, DGE (Direção Geral de Ensino), Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do maranhão - Campus Codó,
E-mail: adevalneto@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Solo e Formosa, grupo com variedades do mamoeiro.

INTRODUÇÃO

Originado na América, o mamoeiro (*Carica papaya* L.) é uma planta herbácea nativa da América Tropical, sendo uma fruteira intensamente cultivada no mundo por encontrar no Brasil e nos diversos países de clima quente condições favoráveis à sua produção, pelo grande aproveitamento dos frutos, os quais são consumidos maduros, “in natura” ou na forma de doces industrializados ou para a extração da papaya e da pectina (Manica, 1982).

O mamoeiro é um fruto carnoso, grande, indeiscente, com polpa macia, densa, de coloração aromática entre o amarelo e o vermelho, possui sementes negras e rugosas, envolvido por um arilo transparente contendo uma casca lisa e fina. É uma planta tipicamente tropical, de crescimento veloz, podendo atingir 8m de altura. O fruto do mamoeiro é apreciado por pessoas das diferentes camadas sociais, seja para o consumo como fruta fresca ou processada (Nogueira Filho & Castro, 2003).

Segundo Associação Brasileira dos Exportadores de Papaya (2006), a fruticultura ocupa uma posição de destaque no cenário agrícola nacional onde a cultura do mamão assume considerável importância, tanto para o mercado interno como para o externo, posicionando o Brasil como primeiro produtor e o terceiro maior exportador mundial do fruto de *papaya*, cuja produção atinge 1.700.000 toneladas/ano.

Diferentes denominações podem ser encontradas para a planta e para o fruto dessa espécie, dependendo da região ou país. Mamoeiro (planta) e mamão (fruto) no Brasil; *papayo* e *papaya* em espanhol; *papayer* e *papaye* em francês; *paw paw* ou *papaw* e *papaya* em inglês; *melonenbaume* em alemão; *lechosa* e *fruta-bomba* no caribe; *mamón* e *papayo* na Argentina; *árbol de melón* e *papaya calentana*, *fruta bomba* na Colômbia; *lechosa* e *papaya* na Venezuela; *papaya cimarrona* e *mamey zapote*, *melón zapote* no México; *cay du* e *mamor* no Sudeste Asiático (Dantas, 2000).

No Brasil o fruto é conhecido comumente pela denominação de mamão. Entretanto, recentemente nos grandes centros urbanos começa a aparecer denominação de papaya.

As variedades de mamoeiro existentes são agrupadas nos tipos “Solo”, “Formosa” e “Comum”. O grupo “Solo” é constituído por variedades melhor trabalhadas geneticamente, sendo exploradas em várias regiões do mundo. Produzem frutos de polpa avermelhada, de tamanho pequeno, de 300 a 650 g, e por este motivo,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

preferido para exportação. O grupo “Formosa” é constituído por alguns híbridos, razão pela qual torna-se necessário a importação de novas sementes para o plantio de um novo pomar, elevando consideravelmente o custo. Os frutos são de tamanho médio, entre 1000 e 1300 g, com polpa avermelhada. Por fim, o grupo “Comum”, representado por algumas linhagens, produz frutos grandes de até 2000 g, com a cor da polpa variando de amarela à avermelhada.

Apesar da grande importância da cultura do mamoeiro na fruticultura nacional, de modo geral, poucas pesquisas têm sido desenvolvidas com essa frutífera, principalmente em relação à formação de mudas (Mendonça et al., 2003). O que nos mostra a necessidade da adoção de novas tecnologias através de pesquisas direcionadas à cultura.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa será conduzida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Codó-MA. Para tal serão utilizadas sementes de duas variedades de mamoeiro: *Golden* do grupo Solo e *Híbrido F1 Tainung* do grupo Formosa. Os frutos fornecedores das sementes serão coletas no município de Dom Pedro-MA em virtude da disponibilidade e qualidade dos mesmos. Serão colhidos manualmente frutos maduros, oriundos de plantas vigorosas, isentas de pragas e doenças, com pedúnculo aderido, e posteriormente colocados em baldes plásticos forrados com folhas de jornal para não serem danificados e comprometerem a qualidade da semente. Em seguida serão maceirados em peneira; lavadas em água corrente até a retirada total da polpa aderida, desinfetando com solução de hipoclorito de sódio a 0,5% e espalhadas sobre papel toalha permanecendo à sombra por 24 horas. Posteriormente as duas variedades trabalhadas serão plantados em canteiros e em sacos de polietileno com capacidade para 1 kg de substrato.

Após 1 mês de sementeira na sementeira as mudas são transferidas para os recipientes individuais de polietileno e depois de 14 dias faz-se-à o transplante para o local definitivo, no campo. Já as variedades semeadas diretamente no saco de polietileno serão transplantadas unicamente para o local definitivo, após 32 dias da sementeira. Os dois tipos de tratamento serão utilizados para avaliação de qual variedade irá apresentar uma melhor qualidade e produtividade do fruto.

RESULTADOS

È previsto que as plantas apresentem crescimento em altura tipicamente sigmóide, que possa constituir uma interessante característica quando se considera o crescimento em altura como um dos maiores problemas no campo, pois pode dificultar o alcance dos frutos para a colheita dando enormes prejuízos na produção.



Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Figura 01. Semeio (*Sunrise solo*)

Figura 02. Emergência das plântulas.

CONCLUSÃO

Espera-se avaliar o comportamento de duas variedades de mamão em diferentes ambientes, visando selecionar a que apresente maior produtividade e qualidade dos frutos, possibilitando aos produtores um melhor retorno econômico.

REFERÊNCIAS

- CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.D. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e Manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990. 320p.
- DANTAS, J. L. L.; MORALES, C. F. G. Mamão no Brasil. Cruz das Almas, BA: EUFBA/EMBRAPA-CNPMF, 1996. 181 p.
- FIORAVANÇO, J.C.; PAIVA, M.C.; CARVALHO, R.I.N. de.; MANICA, I. Características do mamão Formosa comercializado em Porto Alegre de outubro/91 a junho/92. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.24, n.3, p.519-522, 1994.
- FIORAVANÇO, J.C.; PAIVA, M.C.; CARVALHO, R.I.N. de.; MANICA, I. Qualidade do mamão Papaya comercializado em Porto Alegre de outubro/91 a junho/92. 1992 (em fase de publicação).
- LUNA, J.V.U. Variedade de mamoeiro. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.12, n.134, p.14-18, 1986.
- MENDONÇA, V.; ARAÚJO NETO, S. E. de; RAMOS, J. D.; PIO, R.; GONTIJO, T. C. A. Diferentes substratos e recipientes na formação de mudas de mamoeiro Sunrise Solo. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v. 25, n. 1, p. 127-130, abr. 2003.
- NOGUEIRA FILHO, G. C.; CASTRO, A. M. Recomendações técnicas para o cultivo do mamoeiro em Roraima. Embrapa: Circular Técnica nº 04, 2003.
- SÃO JOSÉ, A.R.; MARIM, S.L.D. Propagação do mamoeiro. In: RUGGIERO, C. Mamão. Jaboticabal: FUNEP, p.177-196, 1988.
- SOARES, N. B. Mamão *Carica papaya* L. In: FAHL, J. I et al. (Ed.) Instruções agrícolas para as principais culturas econômica. Campinas-SP: IAC, 1998. p. 137-138. (Boletim, 2000)SOUZA, G. de.Características físicas, químicas e sensoriais do fruto de cinco variedades de mamoeiro (*Carica papaya* L.) cultivadas em Macaé-RJ.Campos dos Goytacazes, 1998. 94 p. Tese de Mestrado.